

# A INVESTIGAÇÃO BIOGRÁFICA EM EDUCAÇÃO NO CONTEXTO PORTUGUÊS

■ CARMEN CAVACO  
Universidade de Lisboa

**RESUMO** O artigo tem como principal objetivo a elaboração de uma análise sobre a investigação biográfica, realizada em Portugal, nas últimas décadas. Na metodologia, optámos pela meta-análise baseada na recolha documental de teses de doutoramento, com referência ao uso da abordagem biográfica. A recolha documental resultou de uma pesquisa on-line no RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal) e na base de dados da Biblioteca Nacional. Nessa pesquisa, identificámos 38 teses de doutoramento que faziam referência à investigação biográfica, contudo seleccionámos apenas 15 para análise, de acordo com critérios definidos. A análise das teses de doutoramento permitiu compreender que a investigação biográfica em educação é, essencialmente, filiada às Ciências da Educação, à Sociologia e à Antropologia. Os temas mais estudados na investigação biográfica em educação são o desenvolvimento profissional e a identidade dos professores. A análise das teses de doutoramento permitiu identificar a diversidade e a redundância de conceitos usados na referência à “narrativa de si”, assim como a autonomia da abordagem biográfica, do ponto de vista epistemológico e metodológico. Este foi um primeiro trabalho de recolha e análise, a ser aprofundado posteriormente.

**Palavras chave** : Investigação biográfica. Educação. Portugal.

## ABSTRACT **BIOGRAPHICAL RESEARCH IN EDUCATION IN PORTUGAL**

The main aim of this article is the elaboration of an analysis of the biographical research carried out in Portugal, in the last decades. The methodology is a meta-analysis based on the data collection of doctoral theses, with reference to the use of the biographical approach. An online data collection was done in the RCAAP (Scientific Repositories of Open Access of Portugal) and in the National Library database. We identified 38 doctoral theses, but we selected only 15 for analysis, according to defined criteria. The biographical research

in education, in Portugal, is essentially affiliated in the Sciences of Education, Sociology and Anthropology. The most studied themes in the biographical investigation in education are the professional development and the identity of the teachers. With the analysis of the doctoral theses we identify the diversity and redundancy of concepts used in biographical research, and the autonomy of the biographical approach, from the epistemological and methodological point of view. This was a first work of collection and analysis that must be further deepened.

**Keywords:** Biographical research. Education. Portugal.

## RESUMEN

## LA INVESTIGACIÓN BIOGRÁFICA EN LA EDUCACIÓN EN PORTUGAL

El artículo tiene como principal objetivo la elaboración de un análisis de la investigación biográfica llevada a cabo en Portugal en las últimas décadas. En la metodología, optamos por el meta-análisis fundado en el relevamiento documental de tesis de doctorado, que hacen referencia al uso de la perspectiva biográfica. Hemos hecho una búsqueda online, en el RCAAP (Repositorio Científico de Acceso Abierto en Portugal) y en la base de datos de la Biblioteca Nacional. En esta investigación identificamos 38 tesis de doctorado que hacían referencia a la investigación biográfica, pero seleccionamos sólo 15 para el análisis, de acuerdo con criterios definidos. El análisis permitió comprender que la investigación biográfica en educación es, esencialmente, afiliada a las Ciencias de la Educación, la Sociología y la Antropología. Los temas más estudiados en la investigación biográfica en educación son el desarrollo profesional y la identidad de los profesores. El análisis de las tesis de doctorado permitió identificar la diversidad y la redundancia de conceptos usados en la investigación biográfica, así como, la autonomía de la perspectiva biográfica, desde el punto de vista epistemológico y metodológico. Este fue un primer trabajo de recogida y análisis que tendrá que ser profundizado en estudios posteriores.

**Palabras clave:** Investigación biográfica. Educación. Portugal.

## Introdução

Neste texto pretendemos analisar a investigação biográfica em educação, no contexto português, nas últimas duas décadas. Ao longo do texto, opta-se pela designação *investigação biográfica* por se considerar que engloba os

trabalhos centrados na multiplicidade de formas de estudo da *“narrativa de si”* (DELORMOMBEGER, 2000). Na sociedade contemporânea a *“narrativa de si”* tem vindo a ganhar projecção em diversos domínios como “a literatu-

ra, os meios de comunicação social, as ciências sociais e as práticas de formação” (DELORY-MOMBERGER, 2000, p.1), no decurso de uma maior preocupação com o ator, com a acção e com a formação. Entre as práticas centradas na “*narrativa de si*” a história de vida constitui uma “forma privilegiada da representação individual e identitária” (DELORY-MOMBERGER, 2000, p. 6). Como destaca Christine Delory-Momberger (2000) o uso contemporâneo da história de vida enquadra-se num movimento histórico de emergência de “configurações plurais e divergentes da identidade biográfica” (2000, p. 7), num tempo marcado pela complexidade do social, do individual e das relações de interdependência que estabelecem entre si. A emergência do uso da “narrativa de si” na investigação nas Ciências Sociais e Humanas é coincidente com o reconhecimento do ator, da sua experiência, da sua capacidade reflexiva e do seu saber.

A análise realizada neste texto baseia-se no pressuposto de que a abordagem biográfica tem autonomia (FERRAROTTI, 2013) relativamente ao paradigma científico dominante, porque põe em causa os pilares epistemológicos e metodológicos que estruturam a ciência moderna. Deste modo, consideramos que mais do que um método de recolha e tratamento de informação, a abordagem biográfica é uma perspectiva que entende a ciência e o ser humano, numa linha compreensiva e holística que reconhece a existência do sujeito, a sua complexidade e especificidade. A abordagem biográfica, na nossa perspectiva, enquadra-se no *paradigma emergente* (SOUSA SANTOS, 1987), que tem em conta quatro pressupostos epistemológicos com consequências na dimensão metodológica: i) todo o conhecimento científico-natural é também científico-social; ii) todo o conhecimento é local e total; iii) todo o conhecimento é autoconhecimento; iv)

todo o conhecimento científico visa transformar-se em senso comum. Estes pressupostos integram e enquadram o que Ferrarotti (1988) considera ser a autonomia do método biográfico – o reconhecimento da subjetividade como conhecimento e o caráter histórico da narrativa. Nesse sentido, Ferrarotti (1988) afirma que para se respeitar “o potencial heurístico da biografia, sem trair as suas características essenciais (subjetividade e historicidade) devemos projetar-nos para fora do quadro epistemológico clássico” (p. 29). Na nossa perspectiva, a especificidade da investigação biográfica exige um enquadramento nos pilares do *paradigma científico emergente* (SOUSA SANTOS, p. 1987).

O texto é ancorado numa meta-análise de teses de doutoramento de investigação biográfica, realizadas em Portugal. A análise dos trabalhos de investigação biográfica, em educação, embora seja uma tarefa difícil parece-nos fundamental. Primeiro, porque nos parece importante um trabalho de síntese sobre a investigação biográfica desenvolvida em várias áreas científicas das Ciências Sociais, nas últimas duas décadas, como contributo para a difusão do conhecimento científico produzido neste domínio, do ponto de vista epistemológico, teórico e metodológico. Segundo, porque a investigação biográfica suscitou, no passado e continua a suscitar no presente, críticas no seio da comunidade científica das Ciências Sociais e Humanas.

Na análise da investigação biográfica em educação procurámos problematizar os domínios epistemológicos e metodológicos. A investigação biográfica é marcada pela complexidade, diversidade, mas também pela contestação. Trata-se de uma investigação exigente ao nível metodológico e ético. À semelhança do que defende Gaston Pineau (1999), consideramos, que a abordagem biográfica é difícil, porquanto “coloca questões de fundo, do

ponto de vista epistemológico, metodológico e deontológico” (p. 325), o que justifica a importância de uma reflexão crítica por parte dos investigadores.

O artigo é composto por quatro partes, além da introdução e da conclusão. A primeira parte foca-se na explicitação da metodologia adoptada na recolha, tratamento e análise dos dados. A segunda parte centra-se na análise e problematização dos conceitos usados na abordagem biográfica. A terceira parte foca-se nos temas e campos científicos nos quais se filia a investigação biográfica. A quarta parte refere-se às dimensões epistemológica e metodológica da investigação biográfica.

## Metodologia

A análise sobre a investigação biográfica em educação resultou de um processo de identificação, recolha e tratamento de dados presentes em teses de doutoramento, em projetos de investigação e em dissertações de mestrado, realizados em Portugal, nas últimas duas décadas. Na sociedade contemporânea, a multiplicidade da investigação sobre um mesmo objeto de estudo, origina uma dispersão e dificuldade de acesso à informação, apesar da existência de complexos sistemas de informação, à escala mundial, o que justifica a importância da meta-análise. A meta-análise surge nos anos de 1930 associada à síntese de investigações experimentais, na biologia, na física e na psicologia (LAROCHE, 2015), o que permite compreender a sua proximidade ao paradigma quantitativo. A incidência em estudos de natureza experimental facilita o recurso à análise estatística, usada como estratégia de síntese dos dados produzidos. O procedimento de meta-análise é pertinente e útil no âmbito das Ciências Sociais, nomeadamente, nas investigações de natureza qualitativa, contudo é necessário atender-se à especificidade e a com-

plexidade da informação e dos conhecimentos produzidos, adoptando-se outras formas de síntese que contribuam para a difusão desse conhecimento científico.

A primeira fase deste processo consistiu na identificação de teses de doutoramento centradas na investigação biográfica e não se revelou tarefa fácil, apesar da existência de vários repositórios e bases de dados de trabalhos científicos, como é o caso do RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal) e da base de dados da Biblioteca Nacional. Na primeira fase, os documentos foram identificados a partir de uma pesquisa realizada online, nos vários repositórios e bases de dados, na qual optámos por colocar palavras-chave associadas à investigação biográfica, tais como: investigação biográfica, história(s) de vida, entrevista biográfica, abordagem biográfica, biografia, autobiografia, narrativa de vida e autoformação. A identificação dos trabalhos de investigação biográfica realizados em Portugal foi uma tarefa difícil porque a maioria dos trabalhos não faz referência à dimensão biográfica no título, nem nas palavras-chave. Na segunda fase elaborámos uma grelha com referência ao nome do autor, data do trabalho, título e área científica e tipo de trabalho.

A terceira fase incidiu na consulta dos documentos para verificação da dimensão metodológica da pesquisa. Na terceira fase, optámos por seleccionar apenas os trabalhos que apresentavam uma explicitação e fundamentação da opção metodológica pela investigação biográfica. No início identificámos 38 teses de doutoramento, contudo, seleccionámos apenas 15 para análise, de acordo com os critérios anteriormente explicitados. Na quarta fase elaborámos uma grelha de análise, com alguns temas de relevo para a elaboração da síntese – objetivo de estudo, enquadramento epistemológico, teórico e metodológico, conceitos usados e autores identificados.

## Investigação biográfica – a redundância conceptual

Os estudos analisados revelam a existência de uma grande diversidade e flutuação terminológica na investigação biográfica. Essa diversidade e flutuação são evidentes na análise da globalidade dos trabalhos, contudo, por vezes também está presente no interior de um mesmo trabalho. Os conceitos relacionados com a investigação biográfica são diversificados e, por vezes, usados de um modo indiferenciado, embora possam remeter para elementos distintos. Os conceitos usados pelos autores para se referirem à investigação biográfica, centrada na “narrativa de si”, são *histórias de vida, método biográfico, abordagem biográfica, metodologia de investigação biográfico-narrativa, abordagem autobiográfica, perspectiva biográfica, investigação narrativa, investigação biográfica e metodologia de histórias de vida*. A diversidade de conceitos, na nossa perspectiva, justifica-se com a emergência de designações diferentes em função de correntes e áreas científicas distintas, de dificuldades e problemas de tradução do conceito de uma língua para outra, mas também pela falta de rigor e clareza conceptual no uso da terminologia. Alguns autores de referência apontam essa questão, associando-a à inexistência de um campo científico específico e unificado, como destaca Christine Delory-Momberger:

[...] enquanto a pesquisa biográfica adquiriu há trinta anos, nos países anglo-saxões, uma coerência teórica e prática que a constitui em um verdadeiro campo disciplinar (*Biography research, Biographieforschung*), ela é, para a universidade e a pesquisa francesas, uma terra incógnita, cuja denominação, por si só, provoca questionamentos [...] o que se costuma entender na França por abordagem biográfica diz respeito a fatos e práticas díspares em domínios heterogêneos das ciências humanas e sociais. (2008, p. 25-26)

A diversidade e a flutuação terminológica colocam problemas de clareza conceptual, que podem originar dificuldades na leitura e no entendimento dos trabalhos científicos como destaca Joan Pujadas “existe atualmente uma terminologia redundante e, às vezes, polissémica que pode dificultar a compreensão por parte do leitor sobre a que nos referimos em cada caso” (2000, p. 135). Os próprios investigadores são confrontados com dificuldades quando iniciam um trabalho de investigação biográfica, como se depreende em algumas teses de doutoramento analisadas. Nos trabalhos analisados surge, com frequência, a dificuldade na distinção dos termos “*narrativa de vida*” e “*história de vida*”. Numa tentativa de clarificação recorrem a vários autores, que defendem que a *narrativa de vida* é o relato, oral ou escrito, produzido pelo sujeito da pesquisa sobre a totalidade ou parte da sua vida. A *história de vida* é o documento que articula a narrativa de vida, dados resultantes de outras fontes e a sua análise, em função de um determinado objeto de estudo. No entanto, esta tentativa de distinção não é simples, nem consensual. Alaix Lainé embora sublinhe esta distinção entre os dois conceitos também reconhece que “há já um pouco de história na narrativa” (2004, p. 140), no sentido, em que o relato não é desprovido de análise e de uma organização realizada pelo próprio sujeito participante na investigação.

Daniel Bertaux (2016) opta pelo termo *narrativa de vida*, por considerar que *história de vida* apresenta o inconveniente de não permitir a distinção entre a história vivida por uma pessoa e a interpretação que esta poderá realizar do vivido. Nesse sentido, *narrativa de vida* é a narrativa que uma pessoa faz a uma outra da sua experiência de vida numa interacção face a face (BERTAUX, 2016), o que envolve um processo de selecção, de ordenação, de junção, de articulação, ou seja, de (re)elaboração e

análise. Bertaux reconhece que a *narrativa de vida* resulta de um trabalho de (re)elaboração do vivido, sendo uma construção individual e subjetiva, inscrita social e culturalmente. Christine Delory-Momberger (2000) considera que a *história de vida* resulta da elaboração da *narrativa de vida*. Defende que *narrativa de vida* emerge de uma operação cognitiva e emocional, marcada pela dimensão cultural e social, baseada na linguagem. Nesse sentido, na narrativa o sujeito interpreta a sua própria vida, explicitando as etapas e os campos temáticos da sua própria construção biográfica, através de um processo de reconstrução reflexiva. Ou seja, “é a narrativa que dá uma história à nossa vida: nós não fazemos a narrativa da nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa da nossa vida” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 97).

À diversidade e flutuação terminológica na designação da investigação biográfica surge também associada uma variedade de termos referentes às fontes e técnicas usadas na investigação: *biografia, autobiografia, entrevista biográfica, narrativas, relatos, relatos biográficos, entrevistas semiestruturadas e entrevistas abertas*. A autora de uma das teses analisadas refere “a terminologia utilizada para designar estas fontes [...] é ainda hoje muito variada e frequentemente pouco esclarecedora das fronteiras entre os diferentes tipos de documentos” (ANÍBAL, 2014, p. 4). Contudo, consideramos importante destacar que a flutuação terminológica, e a falta de rigor e clareza conceptuais que, por vezes, lhe estão associados, não é um problema específico da investigação biográfica, pelo contrário, verifica-se, com alguma frequência, em outros domínios científicos.

Gaston Pineau considera que apesar da flutuação terminológica, os trabalhos centrados na investigação biográfica têm um enfoque comum – “a entrada pela vida e não pelo ínti-

mo ou pelo tempo” (1999, p.321). Na análise da investigação biográfica que efetuámos é possível corroborar a existência de um enfoque comum – a experiência de vida dos sujeitos estudados, recorrendo a processo de *biografização* (DELORY-MOMBERGER, 2008), através da *escrita de si* (GUSDORF, 1991) e das narrativas de si (DELORY-MOMBERGER, 2008). Esse enfoque comum é apoiado num conjunto de elementos epistemológicos que dão unicidade e coerência à investigação biográfica, e permitem a produção de conhecimentos científicos sobre a educação e os sujeitos aprendentes, a partir de investigações alicerçadas em campos disciplinares distintos. O uso da “*narrativa de si*” nas Ciências Sociais resulta de múltiplas perspectivas, que não são necessariamente marcadas por “uma verdadeira divergência de posições” (DELORY-MOMBERGER, 2000, p. 6), como se verificou através da análise da investigação biográfica em educação, realizada em Portugal.

## Investigação biográfica em educação: temas e campos científicos

A investigação biográfica incide essencialmente nos temas da educação e da formação, numa perspectiva muito ampla, enquanto processos que ocorrem em todos os tempos e espaços de vida. Estes temas estão presentes na totalidade das teses de doutoramento analisadas. O tema da identidade surge num número elevado de trabalhos, umas vezes enquanto tema central e único do trabalho, outras vezes numa articulação entre desenvolvimento profissional e identidade. O desenvolvimento profissional e a identidade dos professores são os temas mais estudados nas teses de doutoramento analisadas (ARCO, 2015; BRAGANÇA, 2009; BORRALHO, 2001; COSTA, 2014; CUNHA, 2013; MADUREIRA, 2012; SAR-

MENTO, 2000; VEIRA, 1996), tratando-se neste caso de investigações filiadas às Ciências da Educação, à excepção da última referência (VIEIRA, 1996), que se filia à Antropologia. O segundo tema mais abordado nas teses de doutoramento de investigação biográfica é o processo de formação, e de reconhecimento, validação e certificação de adquiridos experienciais de adultos pouco escolarizados (ANÍBAL, 2014; CALHA, 2015; PEREIRA, 2017), todos filiados na Sociologia. Os restantes trabalhos centram-se na questão de género (COUCEIRO, 2000), na relação de escritores com a escrita (NOGUEIRA, 2005), na identidade profissional do educador social (CANASTRA, 2007) e nos sem-abrigo (SILVA, 2011). As teses de doutoramentos analisadas são centradas no estudo de adultos, não se registando nenhuma orientada diretamente para o estudo da juventude e/ou infância. O enfoque biográfico foi orientado na globalidade dos trabalhos para uma dimensão individual, não se registando o uso de biografias coletivas ou o recurso ao estudo do grupo primário.

O recurso à “*narrativa de si*” no âmbito científico, surgiu no campo da Sociologia e da Antropologia Cultural, nos anos de 1920, nos Estados Unidos da América, sob a influência da hermenêutica Alemã. Dilthey (1833-1911) defendia a importância da compreensão dos fenómenos humanos e atribui um papel fundamental à autobiografia, por considerar que esta revela o modo como a nossa consciência se apropria da experiência de vida, dos factores culturais e históricos, elaborando uma unidade coerente e articulada. Nesse sentido, “a vida não se nos dá de modo imediato, só é esclarecida mediante a objectivação do pensamento” (DILTHEY, 1949, p. XIX). Dilthey considerava o sujeito na sua dupla dimensão pessoal e social, ao defender que a vivência é um elemento composto, resultante da interdependência entre as influências da comunidade e o que a pessoa é para si própria.

Sublinha que os indivíduos transportam “uma mistura de sentimentos de poder e de pressão, de sentimentos de comunidade e de ‘ser para si’, de vinculação externa e de liberdade” (DILTHEY, 1949, p. 70). Com base na influência hermenêutica, passou a reconhecer-se que os documentos biográficos são fundamentais para o estudo de fenómenos sociais e culturais, através dos atores sociais. A complexidade dos fenómenos sociais e o desconhecimento das culturas em estudo contribuíram para que os investigadores reconhecessem a importância de ter acesso ao modo como as pessoas interpretam a sociedade, a cultura, os outros e as suas vivências.

O uso da “*narrativa de si*” na investigação em Ciências Sociais e Humanas tem vindo a assumir formas diversificadas, as quais também sofreram alterações ao longo dos tempos. Na Sociologia o biográfico tem vindo a ser, essencialmente, entendido como técnica de recolha de dados empíricos sobre os fenómenos sociais. Na Antropologia é tido como um método fundamental para o estudo de fenómenos culturais. Nas Ciências da Educação o biográfico começou por ser entendido como abordagem ampla, orientada para a investigação-formação-ação, com a finalidade de compreensão e, simultaneamente, de promoção do processo de formação, para se assegurar a mudança individual e coletiva.

Os trabalhos de investigação biográfica analisados filiam-se a três campos científicos distintos – as Ciências da Educação (11 teses), a Sociologia (3 teses) e a Antropologia (1 tese), tendo sido concluídos entre 1996 e 2017. Estes números revelam que a investigação biográfica tem vindo a ser mais usada nas Ciências da Educação do que em outras áreas científicas das Ciências Sociais e Humanas, o que se pode justificar devido ao seu carácter transdisciplinar e ao facto de ser um domínio científico mais recente, com

maior permeabilidade aos princípios epistemológicos do *paradigma emergente* (SOUSA SANTOS, 1987) onde consideramos que se inclui a abordagem biográfica. As Ciências da Educação focam-se no estudo de fenómenos educativos, nos quais se cruza o individual e o coletivo, o pessoal e o social, pelo que, do ponto de vista epistemológico, se assume o carácter inseparável destas diferentes dimensões. Os domínios científicos são identificados nos trabalhos e influenciam de um modo determinante o enquadramento conceptual da investigação, contudo, a análise permitiu verificar a grande influência da Etnosociologia, nos trabalhos filiados à Antropologia, à Sociologia e às Ciências da Educação.

Nas teses de doutoramento analisadas a perspectiva ampla de investigação-formação defendida no âmbito das Ciências da Educação é marcada pela ausência. Apenas dois destes trabalhos de investigação (COUCEIRO, 2000; BRAGANÇA, 2009) associam a dimensão da investigação com a formação, nos restantes trabalhos a abordagem biográfica é orientada, essencialmente, para a investigação. Todavia, é necessário referir que a influência da corrente das Histórias de Vida em Formação é notória em dissertações de mestrados, nomeadamente, as realizadas no âmbito da Formação de Adultos, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e do ISPA. Estas dissertações de mestrado, que ultrapassam a centena, são centradas na realização de uma narrativa autobiográfica, com enfoque no percurso de formação, analisado pelo próprio sujeito, que assim assume, simultaneamente, o papel de sujeito e investigador do seu próprio processo de formação. O sujeito-investigador identifica através da narrativa um problema ou desafio, a partir do qual concebe um projeto de intervenção. Considera-se que o processo de reflexão, inerente à (re)elaboração da experiência, à análise teórica do processo de formação do

sujeito e à elaboração de um projeto profissional, desencadeia um processo formativo para os implicados. Desse modo, entende-se que “não são os sujeitos formados que produzem a sua história de vida. É a história de vida que forma os sujeitos” (PINEAU, 1999, p. 314).

Na análise de teses de doutoramento, torna-se evidente que a abordagem biográfica, em Portugal, tem vindo a ser sobretudo usada numa perspectiva de investigação, à semelhança do que acontece em outros domínios científicos, como a Sociologia e a Antropologia. Os autores mais citados no enquadramento epistemológico, teórico e metodológico sobre investigação biográfica filiam-se aos campos da Sociologia, da Ciências da Educação e da Antropologia, sendo de destacar Franco Ferraroti, Daniel Bertaux, Norman Denzin, Pierre Dominicé, Gaston Pineau, Matthias Finger, António Nóvoa, Ivor Goodson, Geert Kelchtermans, Jean-Poirier, Simone Clapier-Valladon e Paul Raybaut.

## Investigação biográfica em educação: dimensão epistemológica e metodológica

Na investigação biográfica em educação é necessário ter em conta a dimensão epistemológica e metodológica, assim como a sua interdependência. A “narrativa de si” nas teses de doutoramento é usada, essencialmente, enquanto método de investigação que permite a compreensão de fenómenos sociais, culturais e educativos, na sua complexidade, especificidade e a partir do ponto de vista dos atores sociais. A opção pelo método biográfico é associada à natureza dos objetos em estudo, que com frequência remetem à compreensão de processos de desenvolvimento e formação, para o estudo da identidade e para o modo como as pessoas se percebem e entendem o mundo. A investigação biográfica é funda-



mentada na pesquisa centrada no sujeito-ator, na sua experiências e nas suas representações, reconhecendo-se a dimensão relacional. A forma e o conteúdo das narrativas permitem compreender, por um lado, o modo como o sujeito entende o mundo, os outros e se entende a si próprio, por outro lado, o próprio processo de formação e a dimensão identitária e existencial do sujeito. Esses elementos são destacados nas teses de doutoramento como um dos principais contributos da investigação biográfica. Nas teses de doutoramento reflete-se a discussão epistemológica que está associada à autonomia da abordagem biográfica – o ator enquanto sujeito individual e social e a sua subjetividade. De seguida focamo-nos nessas duas dimensões que caracterizam a investigação biográfica.

O modo dicotómico de pensar o ser humano, como ser social, totalmente condicionado pelas estruturas, sem nenhuma autonomia, ou como ser individual, completamente livre, autónomo, circunscrito à autonomia, à dimensão psicológica, resulta de um modo simplificado de classificar os fenómenos sociais, culturais e educativos, característico do paradigma predominante na ciência moderna. Esta perspectiva coloca constrangimentos à investigação científica nas Ciências Sociais e Humanas, com consequências que limitam o desenvolvimento do conhecimento científico. No paradigma emergente (SOUSA SANTOS, 1987) quando se diz que todo o conhecimento científico-natural é científico-social critica-se de forma manifesta o pensamento ancorado em dicotomias, colocando em evidência a interdependência entre os fenómenos. Por isso, no paradigma emergente defende-se um conhecimento não dualista, um conhecimento que resulta da capacidade de ultrapassar distinções que nos são familiares e naturalizadas. É nesse sentido que Franco Ferrarotti (2013) refere-se à importância do investimento num outro paradigma

científico, um paradigma que não seja disciplinar, nem interdisciplinar, mas *pós-disciplinar*.

A investigação biográfica fundamenta-se epistemologicamente no reconhecimento do sujeito-ator, entendendo-o numa relação dialética e de interdependência entre o individual e o social. Na investigação biográfica reconhece-se a interdependência entre fatores sociais e individuais, no pressuposto que “se nós somos, todo o indivíduo é, a apropriação singular do universal social e histórico que o rodeia, nós podemos conhecer o social a partir da especificidade irreduzível de uma praxis individual” (FERRAROTTI, 1988, p. 26-27). Ferrarotti afirma que “não há indivíduos sem sociedade nem sociedade sem indivíduos” (2013, p.20), como tal a oposição entre indivíduos e sociedade não tem sentido. Na investigação biográfica, reconhece-se a interdependência entre fatores sociais e individuais, no pressuposto de que “se nós somos, todo o indivíduo é, a apropriação singular do universal social e histórico que o rodeia, nós podemos conhecer o social a partir da especificidade irreduzível de uma praxis individual” (FERRAROTTI, 1988, p. 26-27). Ferrarotti afirma que “não há indivíduos sem sociedade nem sociedade sem indivíduos” (2013, p. 20), como tal, a oposição entre indivíduos e sociedade não tem sentido. Na investigação biográfica, como é notório nas pesquisas analisadas, não se aborda a questão numa lógica binária e dicotómica, mas se orienta o estudo para a compreensão das interdependências de relações entre indivíduos e sociedade, para o tipo de relações e para a influência recíproca, na tentativa de compreender “a socialidade do indivíduo e, ao mesmo tempo, definir e interpretar as dimensões que não são sociais” (FERRAROTTI, 2013, p. 21). O sujeito, de acordo com Ferrarotti, “mais do que refletir o social, apropria-se dele, mediatiza-o, filtra-o e volta a traduzi-lo” (1988, p. 26). Deste modo, o sujeito é o resultado da influência das

estruturas sociais e da forma como se apropria das mesmas, usando uma margem de autonomia, que define o seu *poder de acção* (DELOY-MOMBERGER, 2008; FERRAROTTI, 2013).

A visão de síntese e interdependência entre o social e o individual é explicitada pelos autores das teses de doutoramento em análise. A investigação biográfica permite o acesso ao modo como o sujeito se apropriou das suas vivências e ao modo como mediatiza, filtra e volta a traduzir na sua subjetividade as estruturas sociais e os elementos históricos que condicionam a forma e o conteúdo da sua narrativa biográfica. As biografias são narrativas de vida que se “inscrevem em condições socio-históricas da época e da cultura (ou das culturas) às quais pertencemos” (DELOY-MOMBERGER, 2014, p. 37). Deste modo, “a narrativa biográfica concretiza uma dupla e complementar operação de subjetivação do mundo histórico e social e de socialização da experiência individual” (DELOY-MOMBERGER, 2014, p. 28).

O paradigma científico dominante, ao procurar assegurar a objetividade e a generalização, fez desaparecer da investigação o ator “enquanto sujeito empírico” (SOUSA SANTOS, 1987, p. 50), por este ser portador de valores, crenças, por ter capacidade de refletir e de (re)interpretar o vivido em permanência. Na tentativa de assegurar a objetividade e a generalização as Ciências Sociais, adoptou o paradigma científico das Ciências Naturais, o que originou uma simplificação do estudo dos fenómenos humanos. O paradigma emergente critica a simplificação do estudo dos fenómenos humanos e propõe que se assuma que o conhecimento científico é autoconhecimento, como tal a ciência é autobiográfica (SOUSA SANTOS, 1987), princípio já defendido por Dilthey, quando afirmava que “toda a ciência é ciência da experiência, sendo que a experiência encontra o seu sentido e validade na consciência” (1949, p. 5).

A investigação biográfica em educação, analisada através das teses de doutoramento, reconhece à subjetividade do sujeito um valor de conhecimento, porquanto esta é entendida como a interpretação que o sujeito faz do seu vivido. As várias investigações analisadas procuram, através de formas distintas, compreender o sentido que os sujeitos atribuem à experiência. Nestas investigações, assume-se que a “*narrativa de si*” é subjetiva e está em permanente mudança. Contudo, é marcada na forma e no conteúdo por determinantes sociais e históricas, e ao investigador interessa compreender essa subjetividade e esse modo de socialização da experiência do ator.

A subjetividade é uma capacidade inerente ao ser humano, como defende António Damásio, sendo imprescindível para a consciência, por isso sem um espírito dotado de subjetividade, nós “não poderíamos saber que existimos, e muito menos quem somos e aquilo em que pensamos” (2010, p. 20). Segundo Damásio (2010), a nossa capacidade de memorização e de argumentação derivam, em grande parte, da subjetividade, assim como a linguagem, a criatividade, a amizade, o amor, o sofrimento e a alegria. Sem subjetividade, não haveria conhecimento, não haveria história, nem cultura. Por isso o homem não seria como o conhecemos, atualmente, sem a sua subjetividade. Reconhecer a subjetividade do ser humano é reconhecer as suas capacidades, os seus saberes, o seu modo de compreender o mundo, os outros e de se compreender a si próprio, o que “conduz o investigador a reconhecer que não sabe, e que só pode começar a saber com os outros” (FERRAROTTI, 2013, p. 23), com os seus saberes e os saberes que eles constroem consigo, “nas conversas e nas narrativas” (FERRAROTTI, 2013, p. 23). Para captar essa subjetividade os investigadores adoptam a *epistemologia da escuta* (Canário, 2005), procurando estabelecer relações de respeito, de empatia,

de colaboração e de partilha, com os atores da pesquisa.

A opção pela observação participante e/ou não participante em articulação com a entrevista biográfica está presente em várias investigações (BORRALHO, 2001; PEREIRA, 2017; SILVA, 2011; VIEIRA, 1996). Algumas investigações combinam vários tipos de material biográfico, nomeadamente, entrevista biográfica e portfólio (ANÍBAL, 2014), entrevista biográfica e fontes documentais (CANASTRA, 2007), narrativa biográfica e autobiografia (CUNHA, 2013). Algumas investigações centraram-se unicamente na realização de entrevistas biográficas (ARCO, 2015; MADUREIRA, 2012; PEREIRA, 2017; SARMENTO, 2000), em autobiografias (BRAGANÇA, 2009; COSTA, 2014; COUCEIRO, 2000) e portfólios (CALHA, 2015). A diversidade de técnicas usadas e a multiplicidade que resulta da conjugação de várias técnicas reforçam o caráter compósito da investigação biográfica. Regista-se a possibilidade de inovação e de construção de um dispositivo metodológico adaptado à medida de cada investigação, para se assegurar que o processo tem sentido para o investigador e para os sujeitos da investigação.

A investigação biográfica, do ponto de vista epistemológico e ético, inscreve os participantes na pesquisa enquanto sujeitos, considerando-se a sua mobilização de um modo voluntário, informado e participativo. Além disso, entende-se a narrativa que produzem, enquanto (re)elaboração e análise do sua experiência de vida, ou seja, a narrativa traduz do ponto de vista da forma e do conteúdo, um saber de que o sujeito é detentor. A narrativa produzida no âmbito da investigação tem um valor heurístico para o sujeito e para o investigador. Nestes casos, a investigação biográfica contribui para o reconhecimento do sujeito, por si e pelo(s) outro(s), o que tem consequência na transformação da *relação com o saber* e na *relação com o poder* (LAINÉ, 2004). Contudo,

quando o investigador não domina ou não respeita as dimensões epistemológicas, metodológicas e éticas da investigação biográfica há sérios riscos desta premissa não ser assegurada, originando-se perversões que podem ter consequências negativas.

As questões éticas são destacadas como preocupação em várias teses de doutoramento. A investigação biográfica constrói-se na relação entre o investigador e o sujeito da pesquisa, o que é notório nas teses de doutoramento analisadas. Os investigadores no capítulo referente à metodologia destacam, com frequência, critérios que tiveram em conta na identificação dos sujeitos da pesquisa e o tempo inicial de construção da relação de respeito, confiança, empatia, colaboração, implicação e partilha. Esse tempo pode ser mais reduzido quando o investigador já tem uma relação de proximidade com os sujeitos da pesquisa, mas pode ser um processo longo quando essa relação ainda não existe e é despoletada apenas pela pesquisa. Os investigadores referem-se à insegurança inicial relativamente à sua capacidade de envolvimento dos sujeitos na investigação, sobretudo, porque sabem da exigência de tempo e de implicação na reflexão, mas também da exposição da sua forma de pensar e de agir. A narrativa de vida constrói-se durante o processo de socialização com o investigador, a forma e o conteúdo orientam-se em função da experiência do sujeito, do tema da pesquisa, das expectativas do investigador e do tipo de relação que se estabelece. A narrativa de vida “é uma matéria movente, transitória, viva, que se recompõem sempre no momento em que é enunciada” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 96). Na investigação biográfica em educação é perceptível que o tempo e espaço de encontro entre o investigador e o sujeito da pesquisa são marcados pela complexidade, porquanto, se trata da gestão de um duplo espaço heurístico “que age um sobre o outro, o do inquirido em

posição de se inquirir a si próprio, e o do investigador cujo objeto é o de criar as condições e de compreender o trabalho do inquirido sobre si próprio” (DELORY-MOMBERGER, 2014, p. 79).

## Conclusão

A análise sobre a investigação biográfica em educação realizada em Portugal, é um primeiro exercício que pode contribuir para o *Estado da Arte* neste domínio, contudo, consideramos que se trata apenas de um trabalho exploratório. Apesar dos meios tecnológicos atuais e da existência de bases de dados, a informação nem sempre permite a identificação e a triagem de acordo com os critérios que estabelecemos. Trata-se de um trabalho moroso, exigente e que não foi suficientemente exaustivo para captar a totalidade da investigação biográfica, em Portugal. Numa fase seguinte, consideramos importante atender à reflexão realizada por investigadores portugueses sobre a investigação biográfica (CAVACO, 2015; CONDE, 1993; FERNANDES, 2013; LECHNER, 2014; PAIS, 2015; VIEIRA, 2013) e analisar a investigação biográfica realizada no âmbito de projetos de investigação. Na nossa perspectiva, também seria importante analisar as dissertações de mestrado realizadas neste domínio.

Através da análise de teses de doutoramento percebe-se que a investigação biográfica não é muito usada em Portugal, no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, nomeadamente da Sociologia e da Antropologia, domínios científicos com tradição neste tipo de investigação. Algumas teses de doutoramento identificadas embora fizessem referência ao método biográfico, não foram selecionadas para análise porque não apresentavam elementos de enquadramento epistemológico, teórico e metodológico sobre investigação biográfica. A investigação biográfica é complexa e exigente do ponto de vista da preparação científica dos

investigadores. Quando a preparação científica dos investigadores é incipiente, neste domínio, incorre-se no risco de problemas éticos no decurso da investigação.

A diversidade e redundância conceptual em torno da investigação biográfica talvez dificultem a construção de um corpo científico mais coeso e com maior visibilidade no seio da comunidade científica. A leitura atenta dos trabalhos permite concluir que embora recorram a terminologia diferenciada, adoptam princípios epistemológicos e metodológicos comuns, reforçando a ideia da autonomia da abordagem biográfica e da importância do seu enquadramento num *paradigma científico emergente*, que reconheça, valorize e estude os fenómenos sociais, culturais e educativos na sua complexidade e especificidade.

Numa fase seguinte consideramos importante uma análise de traços comuns do conhecimento científico produzido através da investigação biográfica em análise, contudo é possível mencionar que esse conhecimento nos coloca na senda de uma “enorme quantidade de realidade que não existia antes” (SOUSA SANTOS, 2011, p. 38), porquanto era desconhecida, silenciada e invisibilizada, que decorre da experiência de vida e do modo como os sujeitos interpretam a vida, a cultura e a educação. O conhecimento produzido através da investigação biográfica também contribui para reforçar a ideia que as dicotomias e as separações disciplinares são formas simplistas de interpretação e compreensão do mundo, que não dão conta da complexidade e do carácter compósito presente na vida e na experiência dos indivíduos, ou seja, torna-se cada vez mais notório que “o mundo tem uma diversidade epistemológica inesgotável, e nossas categorias são muito reducionistas” (SOUSA SANTOS, 2011, p. 25). A investigação biográfica ao posicionar-se num registo de autonomia relativamente à epistemologia positivista hegemóni-

ca, coloca em causa os seus principais pilares “o reducionismo, o determinismo e o dualismo” (SOUSA SANTOS, 2011, p. 49), todavia, consideramos muito importante uma “vigilância epistemológica” para assegurar que as transgressões necessárias ao paradigma hegemónico possam ser consistentes, coerentes e adequadas do ponto de vista ético”.

## Referências

ANÍBAL, Alexandra. **Aprender com a vida:** aquisição de competências de literacia em contextos informais. 2014. 326 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8889/3/TESE%20Alexandra%20Anibal.pdf>>. Acesso em: 15-05-2018

ARCO, Joaquim. **Relatos biográficos de professores/educadores de adultos.** 2015. 827 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade ou Programa, Universidade de Évora, Évora, 2015.

BERTAUX, Daniel. **Le récit de vie.** 4. ed. Paris: Armand Colin, 2016. BORRALHO, António. **Didáctica da matemática e formação inicial:** um estudo com três futuros professores. 2001. 438 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade ou Programa, Universidade de Évora, Évora, 2001.

BRAGANÇA, Inês. **Histórias de vida e formação de professores/as:** diálogos entre Brasil e Portugal. 2009. 595 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade ou Programa, Universidade de Évora, Évora, 2009.

CALHA, António. **Entre brobdingnang e lilliput:** a apresentação de si na narrativa autobiográfica. 2015. 329 f. Tese (Doutorado em Sociologia, Sociologia da Educação e da Formação) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8375/1/Antonio%20Calha.pdf>>. Acesso em: 15-05-2018

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola? Um “olhar” sociológico.** Porto: Porto Editora, 2005.

CANASTRA, Fernando. **O perfil formativo-profissional do educador social:** um estudo a partir de narrativas experienciais de autoformação. 2007. 387 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação, Educação Pessoal, Social e Comunitária) – Faculdade ou Programa, Universidade Aberta, Lisboa, 2007. Disponível em: <[https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/768/5/Tese%20de%20doutoramento\\_Fernando%20Canastra.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/768/5/Tese%20de%20doutoramento_Fernando%20Canastra.pdf)>. Acesso em: 16-05-2018

CAVACO, Carmen. Formação de educadores numa perspectiva de construção do saber: contributos da abordagem biográfica. **Cadernos Cedes**, Campinas, Centro de Estudos Educação e Sociedade, v. 35, n. 95, p. 75-89, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n95/0101-3262-ccedes-35-95-00075.pdf>>. Acesso em:

CONDE, Idalina. Falar da Vida (I). **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, ISCTE, n. 14, p. 199-222, 1993. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/923/1/12.pdf>>. Acesso em: 17-05-2018

COSTA, Maria da Conceição. **Viver construindo mudanças:** a vez e a voz do professor. 2014. 550 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade ou Programa, Universidade de Évora, Évora, 2014. Disponível em: <[http://rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/15885/2/TESE\\_MCLC\\_VFINAL\\_INICIAL\\_20150624\\_0630.pdf](http://rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/15885/2/TESE_MCLC_VFINAL_INICIAL_20150624_0630.pdf)>. Acesso em: 15-05-2018

COUCEIRO, Maria do Loreto. **Autoformação e conformação no feminino:** abordagem existencial através das histórias de vida. 2000. 349 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2000.

CUNHA, Pedro. **Música bem temperada:** narrativas de vida na construção identitária de um educador musical. 2013. 429 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2013.

DAMÁSIO, António. **O livro da consciência. A construção do cérebro consciente.** Lisboa: Círculo de Leitores, 2010.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação:** figuras do indivíduo-projeto. Natal; São Paulo: EDUFRN; Paulus, 2008.

- DELORY-MOMBERGER, Christine. **De la recherche biographique en éducation: fondements, méthodes, pratiques.** Paris: Téraèdre, 2014.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **Les histoires de vie: de l'invention de soi au projet de formation.** Paris: Anthropos, 2000.
- DILTHEY, Wilhelm. **Introducción a las ciencias del espíritu.** Panuco: Fondo de Cultura Económica, 1949.
- FERNANDES, Domingos. Narrativas biográficas na formação inicial de professores de Matemática: reflexões a partir de um olhar retrospectivo. In: Souza, Eliseu Clementino de. (Org.). **Memória, (auto) biografia e diversidade: questões de método e trabalho docente.** Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2013. p. 115-169). Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5665/1/Narrativas%20biogra%CC%81ficas%20na%20Formac%CC%A7a%CC%83o%20Inicial%20de%20Professores.pdf>>. Acesso em: 15-05-2018
- FERRAROTTI, Franco. **Histoire et histoires de vie.** Paris: Téraèdre, 2013.
- FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação.** Lisboa: Ministério da Saúde, 1988. p.17-34
- GUSDORF, Georges. **Lignes de vie: les écritures du moi.** Paris: Odile Jacob, 1991.
- LAINÉ, Alex. **Faire de sa vie une histoire: théories et pratiques de l'histoire de vie en formation.** Paris: Desclée de Brouwer, 2004..
- LAROCHE, Patrice. **La méta-analyse: méthodes et applications en sciences sociales.** Bruxelas: De Boeck Supérieur, 2015.
- LECHNER, Elsa. Pesquisa biográfica junto de imigrantes em Portugal: experiência de pesquisa participativa e relevância analítica dos testemunhos privados. **História (São Paulo)**, São Paulo, UNESP, v. 33, n. 1, p. 97-108, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101=90742014000100006-&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101=90742014000100006-&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 15-05-2018
- MADUREIRA, Isabel. **Tornar-se professor de educação especial: uma abordagem biográfica.** 2012. 332 f. Tese (Doutorado em Educação, Formação de Professores) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7316/1/ulsd063640\\_td\\_Isabel\\_Madureira.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7316/1/ulsd063640_td_Isabel_Madureira.pdf)>. Acesso em: 15-05-2018
- NOGUEIRA, Paulo. **A escrita, os escritores e a «relação com a escrita»:** para uma abordagem narrativa e biográfica em educação. 2015. 438 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2015. Disponível em: <[https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=30263&pi\\_pub\\_r1\\_id=>](https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=30263&pi_pub_r1_id=>)>. Acesso em: 16-05-2018
- PAIS, José Machado. **Sociologia da vida quotidiana.** Lisboa: ICS, 2015.
- PEREIRA, Sofia. **Vidas que se contam: os impactos da experiência EFA nas trajetórias de imigrantes e de descendentes de imigrantes.** 2017. 312 f. (Doutorado em Sociologia) – ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/14152/1/TeseDoutoramento%20Sofia%20Castro%20Pereira\\_%20Vidas%20que%20se%20contam.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/14152/1/TeseDoutoramento%20Sofia%20Castro%20Pereira_%20Vidas%20que%20se%20contam.pdf)>. Acesso em: 15-05-2018
- PINEAU, Gaston. Expériences d'apprentissage et histoires de vie. In: CARRE, Phillipe; CASPAR, Pierre. (Orgs.). **Traité des sciences et des techniques de la formation.** Paris: Dunod, 1999. p. 307-327.
- PUJADAS, Joan. El método biográfico y los géneros de la memoria. **Revista de Antropología Social**, Madrid, Universidad Complutense Madrid, n. 9, p. 127-158, 2000. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/RASO/article/viewFile/RASO000110127A/9967>>. Acesso em: 17-05-2018
- SARMENTO, Maria Teresa. **Percursos identitários de educadores de infância em contextos diferenciados: cinco histórias de vida.** 2000. 536 f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Faculdade Ciências da Educação, Universidade do Minho, Braga, 2000.
- SILVA, Susana. **Viver com ou sem abrigo? Etnografia de lugares vagos.** 2011. 404 f. Tese (Doutorado em Educação, Formação de Adultos) – Institu-

to de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7169/1/ulsd\\_RE1202\\_td.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7169/1/ulsd_RE1202_td.pdf)>. Acesso em: 16-05-2018

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1987.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2011.

VIEIRA, Ricardo. Etnobiografias e descoberta de si:

uma proposta da Antropologia da Educação para a formação de professores para a diversidade cultural. **Pro-posições**, Campinas, Faculdade de Educação da Unicamp, v. 24, n. 2 (71), p. 109-123, 2013.

VIEIRA, Ricardo. **Educação, tradição e mudança: histórias de vida, práticas e representações sociais**. 1996. 438 f. Tese (Doutorado em Antropologia) – ISCTE, Universitário de Lisboa, Lisboa, 1996.

Recebido em: 03.06.2018

Aprovado em: 30.09.2018

**Carmen Cavaco** é Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Docente e investigadora no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, na área das Ciências da Educação/Formação de Adultos, com enfoque nos temas da formação experiencial, das políticas públicas de educação de adultos, dos adultos não escolarizados e adultos pouco escolarizados, do reconhecimento e validação de adquiridos experienciais e da investigação biográfica. Email: [carmen@ie.ulisboa.pt](mailto:carmen@ie.ulisboa.pt)

Instituto de Educação / Universidade de Lisboa  
Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa, Portugal  
Telefone: +351 21 794 3633